

Sermão 439

A festa dos mártires.

Santo Agostinho

Análise

A morte dos santos mártires, assim como a de Jesus Cristo, é preciosa em razão de seus sofrimentos. Tudo deve ser aceito por Jesus Cristo, com vistas aos bens futuros.

01 – A morte dos mártires é preciosa em razão dos seus sofrimentos.

Cantaremos com amor o suave refrão do salmo espiritual. Celebraremos em coro a morte dos santos. Pegaremos do Profeta, no cântico do Espírito Santo, suas entonações inspiradas e a elas acrescentaremos nossas vozes e diremos: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹.

Que o demônio, por ele mesmo ou por seus cúmplices, suscite contra os santos suplícios de uma crueldade inesperada, que ele os maltrate com golpes de chicote, que ele os destrua com suas unhas de ferro, que ele os quebre nos cavaletes, que ele os queime ainda vivos, que ele avance sobre seus membros carbonizados, que ele os erga na cruz, que ele os pregue em postes, que ele chame os animais ferozes,

¹ Salmo 115 6.

que ele construa precipícios. Tudo isso é inútil, pois aqueles que são abrasados pelo desejo pelos bens celestes, aqueles que esperam a recompensa prometida para a eternidade se mostram cheios de desprezo pelas coisas presentes.

A vida na terra só inspira desgosto àqueles que têm amor pela vida eterna. Aquele que carrega sua cruz e segue Jesus Cristo não pode amar o mundo, pois este mundo é o lar de todos os vícios. Daí estas palavras de Jesus Cristo no Evangelho: *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me*².

Tome sua cruz. É como se Jesus Cristo tivesse dito: “Que ele carregue minha cruz, pois aquele que carregar minha cruz a fará sua”.

Aquele então que tiver carregado a cruz do Salvador tomará igualmente parte de sua recompensa. Para as almas generosas, a morte é como o abrigo de todos esses bens.

02 – Todo sofrimento deve ser aceito com vistas aos bens futuros.

Surgem então as perseguições exteriores e a coroa do mártir será completa quando chegar o dia da recompensa. *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo.*

Ó precioso ciúme de Deus!

² Mateus 16: 24.

De acordo com estas palavras, nosso Deus é ciumento. Ele quer que vocês o amem até o ponto de começarem a odiar vocês mesmos.

Ele diz:

“Amem-me e não amem vocês mesmos. Renunciem a vocês mesmos e conservem-se para mim. Sejam meus e não de vocês. Que a vida de vocês seja pendurada na minha cruz, porque minha cruz conserva a vida de vocês.

“Eu não quero que vocês se amem. Amem a mim, pois, se vocês me amarem, vocês se amarão e se vocês se amarem sem mim, isto seria se odiarem”.

Vocês amam esta vida? Amem, invés disso, Aquele que deu a vocês a própria vida.

Vocês amam seus corpos? Amem, invés disso, o Criador que formou seus corpos.

Por que vocês amariam o que deve perecer? Amem o que é eterno. O amor pelas coisas presentes é um amor perecível. O amor pelas coisas futuras é um amor eterno. O amor pelas coisas presentes acaba com o tempo presente, enquanto que é com a própria morte que chegamos à recompensa da imortalidade.

Foi assim que os santos Profetas, ao amarem o Senhor, odiaram o mundo. Foi assim que aqueles três jovens invencíveis desprezaram suas próprias vidas e triunfaram sobre as chamas da fornalha. Foi

assim que Daniel, com o domínio de sua santidade, venceu os animais ferozes.

O velho Eleazar, apesar de sua grande idade, pôde demonstrar uma coragem heroica, porque, em sua juventude, ele tinha espezinhado o mundo. A bem-aventurada mãe dos macabeus, sofrendo em sua própria pessoa, depois de ter sofrido nas pessoas de cada um dos seus sete filhos, superou seu amor e seu sexo e sacrificou os impulsos mais naturais do seu amor.

Os Apóstolos ensinaram e provaram com seus próprios comportamentos que eles preferiam morrer por Jesus Cristo a viver para a terra. Seus ensinamentos e seus exemplos lembram sem cessar aos fiéis a felicidade de sofrer.

Por fim, os santos mártires deram suas vidas por Jesus Cristo e renunciaram a eles mesmos, para se darem inteiros ao seu Criador. Eles desprezaram os suplícios, os tormentos, as cruzes, o fogo, o cadafalso, os animais ferozes. Nenhum sofrimento pôde curvar a coragem daqueles nos quais o amor de Deus reinava soberano.

03 – A morte dos mártires é a posse solene de sua fé.

Os santos sempre desprezaram esta miserável vida na terra e se mostraram dispostos a abraçar, por Deus, todos os sofrimentos. Aí está porque se pode dizer da morte deles que ela *é preciosa, aos o-*

lhos do Senhor. De todas as coisas do mundo, nenhuma lhes parece digna de ocupar seus corações.

Que eles sejam pendurados na cruz, que eles sejam jogados aos dentes dos animais ferozes, sua morte, qualquer que ela seja, é preciosa, porque ela é a posse solene da fé deles.

Foi deles que Salomão disse: *Se, aos olhos das pessoas, suportaram uma correção, a esperança deles era portadora de imortalidade e, por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si*³.

Daí também estas outras belas palavras do Apóstolo:

*Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias e tratados como ovelhas de matadouro”*⁴. *Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor*⁵.



³ Sabedoria 3: 4 e 5.

⁴ Salmo 43: 23.

⁵ Romanos 8: 35-39.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Soixante-quatrième sermon.

Conteúdo

Sermão 439	1
Análise.....	1
01 – A morte dos mártires é preciosa em razão dos seus sofrimentos.	1
02 – Todo sofrimento deve ser aceito com vistas aos bens futuros.	2
03 – A morte dos mártires é a posse solene de sua fé.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8